

# Brasil quer mãos limpas

## Presidente desabafa ao inaugurar eletrificação em uma fazenda em Palmeiras, Goiás

**E REITERA QUE OBRAS IRREGULARES NÃO RECEBERÃO VERBAS, PARA O GOVERNO NÃO "PAGAR O PATO"**

A operação "Mãos Limpas", que na Itália levou centenas de pessoas à cadeia por envolvimento com a Máfia e em atos de corrupção, inspirou o presidente Fernando Henrique Cardoso. "O Brasil agora quer mãos limpas, quer decência, quer que em cada ação do governo se pergunte quantos empregos irá gerar e se vai para os ricos ou para os pobres", disse em discurso inflamado, ontem, em uma fazenda beneficiada com luz elétrica em Palmeiras, no interior de Goiás.

O presidente confirmou a decisão de cortar verbas orçamentárias para obras em que sejam verificadas irregularidades na aplicação de recursos



FERNANDO HENRIQUE visitou as obras de duplicação da rodovia que liga Brasília a Anápolis

públicos, mesmo diante da resistência da base aliada ao governo no Congresso. Fernando Henrique disse que o Executivo não irá assumir responsabilidades que não são suas.

"O governo federal acaba pagando o pato dos erros que não são cometidos pelo Executivo. Agora acabou isso: obra irregular, verba suspensa."

O governo foi acusado de

liberar verbas para a obra superfaturada do Tribunal Regional do Trabalho em São Paulo (TRT/SP) mesmo depois que ela foi colocada sob suspeição pelo Tribunal de

Contas da União. Segundo Fernando Henrique, o Congresso possui mecanismos que permitem a retomada da obra depois de regularizada.

Para uma platéia de cerca de oito mil pessoas, levadas à Fazenda Palmeira em 120 ônibus, o presidente disse lutar pela "reconstrução institucional" do Brasil. Fernando Henrique revelou suas dúvidas de que o País superasse, primeiro, os problemas da "inflação galopante" e depois as crises econômicas que culminaram com a desvalorização do real. "Hoje ninguém tem o direito de duvidar desse País, desse povo, que vai continuar crescendo", discursou. "Temos de construir as bases de uma sociedade coesa, de uma sociedade decente, de uma sociedade em que todos tenham o pão", disse, acrescentando: "De uma sociedade em que o pão não suba de preço e que efetivamente as pessoas possam saber que seus filhos terão escola, seus filhos terão hospital."